

PERCEPÇÃO DE ADULTOS DOENTES CRÔNICOS SOBRE A ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Lueny Ribeiro Graça¹
Flávio Nogueira da Costa²
Beatriz Alves Juvêncio³
Victor Celso Cavalcanti Capibaribe⁴

RESUMO: As doenças crônicas afetam milhões de pessoas no mundo todo, principalmente indivíduos a partir dos 50 anos, tornando-os consumidores expressivos de medicamentos para combate e controle das comorbidades, quando comparadas a outras faixas etárias. O grande número de prescrições medicamentosas eleva o número de situações negativas, culminadas principalmente por excesso e uso inadequado de medicamentos. Em sua maioria essas situações negativas ocorrem devido à falta de acompanhamento farmacêutico durante a farmacoterapia. Para o desenvolvimento do presente estudo, foram coletadas informações por meios de questionários respondidos por pessoas acima de 50 anos no município de Itacoatiara -Amazonas. Este estudo obteve resultados nos quais confirmaram que 91,7% dos respondentes possuem doença crônica, sendo 91,1% portadores Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), e 26,7% portadores da Diabetes Mellitus, tendo ainda pessoas acometidos com as duas comorbidades ou mais. Sobre o fumo e o consumo de bebidas alcóolicas, 50% dos respondentes relataram que não são mais fumantes, e 33,3% dos respondentes afirmaram que já não consomem mais bebidas alcóolicas, respectivamente, devido ao uso de medicamentos para controle de doença crônica. Além disso, esta pesquisa obteve dados no qual cerca de 33,3% dos doentes crônicos respondentes realizam a prática da automedicação, que se refere ao ato de tomar medicamentos por contra própria, sem orientação, e o equivalente a 75% dos respondentes nunca receberam acompanhamento farmacêutico, reforçando ainda mais a necessidade da prática da atenção farmacêutica.

Palavras- Chaves: Atenção farmacêutica. Idosos. Hipertensão. Diabetes. Doentes crônicos. Uso racional de medicamentos.

¹Acadêmica do curso de Farmácia do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia -Universidade Federal do Amazonas (ICET-UFAM).

²Professor do curso de Farmácia do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia -Universidade Federal do Amazonas (ICET-UFAM). Doutor em Biotecnologia pela RENORBIO -UECE.

³Farmacêutica pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

⁴Professor do curso de Farmácia do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia -Universidade Federal do Amazonas (ICET-UFAM). Mestre em Farmacologia pela UFC.

ABSTRACT: Chronic diseases affect millions of people around the world, especially individuals over 50 years of age, making them significant consumers of medicines to combat and control comorbidities, when compared to other age groups. The large number of medication prescriptions increases the number of negative situations, culminating mainly in excess and inappropriate use of medications. Most of these negative situations occur due to the lack of pharmaceutical monitoring during pharmacotherapy. For the development of the present study, information was collected through questionnaires answered by people over 50 years old in the municipality of Itacoatiara -Amazonas. This study obtained results in which they confirmed that 91.7% of respondents have a chronic disease, with 91.1% having Systemic Arterial Hypertension (SAH), and 26.7% having Diabetes Mellitus, with people suffering from both comorbidities or more. Regarding smoking and consumption of alcoholic beverages, 50% of respondents reported that they are no longer smokers, and 33.3% of respondents stated that they no longer consume alcoholic beverages, respectively, due to the use of medications to control chronic disease. . Furthermore, this research obtained data in which approximately 33.3% of chronically ill respondents practice self-medication, which refers to the act of taking medication on their own, without guidance, and the equivalent of 75% of respondents have never received pharmaceutical monitoring, further reinforcing the need for the practice of pharmaceutical care.

Keywords: Pharmaceutical Care. Hypertensive Elderly. Diabetic Elderly. Chronic Ill. Rational Use of Medications,

1. REFERENCIAL TEORICO

1424

A evolução natural da vida é dividida em períodos, sendo o último a velhice. Os parâmetros biológicos, sociais, econômicos e políticos compõem o conjunto que caracterizam os indivíduos que se enquadram nesta fase (Silva *et al.*, 2010). Logo o aumento na expectativa de vida nesta faixa etária é um desejo iminente. E para isso há necessidades e medidas que devem se adequar as especificidades da população idosa (Bueno *et al.*, 2012).

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM) são consideradas no Brasil e em outras nações, grandes problemas de saúde pública, bastante frequente em idosos. HAS é multicausal e multissistêmica, que compromete os mecanismos vasculares e hemodinâmicos. A DM se caracteriza pela elevada concentração de glicose no sangue, que é causada pela deficiência ou resistência à insulina. Além de um distúrbio metabólico, é possível observar complicações neurológicas e vasculares (Feldman, 2011).

Miller (2016) e colaboradores ressaltaram que a HAS é uma doença que em sua maior parte, não exhibe sintomas, e cerca de 95% dos casos não possui uma causa identificável. Seu diagnóstico na maioria das vezes se dá por uma aferição da pressão arterial. Dessa maneira,

o diagnóstico de hipertensão arterial é firmado quando valores são permanentemente iguais ou maiores 140mmHg para a pressão sistólica e 90 mmHg para a diastólica são assinalados.

Estudos destacam na contemporaneidade que a Diabetes Mellitus (DM) é uma importante causa de morbidade e mortalidade, de acordo com estimas aproximadamente 382 milhões de pessoas vivem com Diabetes Mellitus (DM), percentual que corresponde a cerca de 8,3%, e esse número tende a chegar a 592 milhões em 2035. O DM tipo II é o mais preeminente e corresponde a cerca de 90 e 95% dos casos, se manifestando principalmente em adultos (Campos *et al.*, 2020). Tais doenças podem ser controladas, no entanto apresentam alta prevalência devido a diversidade de seus fatores de risco que incluem: idade avançada, acima dos 45 anos, obesidade, o consumo elevado de bebidas alcoólicas, o excesso de sal, dieta rica em gorduras e açúcares, estresse e etc (Modé, 2011).

Cerca de 85% dos idosos no Brasil apresentam uma doença crônica, devido as modificações fisiológicas sofridas por esse paciente no decorrer da vida, o que consequentemente os tornam consumidores de grande quantidade de medicamentos (Nelson, 2015), o que explica o fato dessa faixa etária constituir cerca de 50% dos multiusuários de fármacos, em relação as demais (Lyra Júnior *et al.*, 2006). De acordo com Meneses e Sá (2010) aproximadamente 70% dos idosos fazem uso de algum medicamento, e que aproximadamente 20% destes, utilizam em média, três ou mais medicamentos concomitantemente. Vale evidenciar que este grupo etário apresenta singularidade quanto à utilização da farmacoterapia, em comparação aos demais grupos. A demanda de vários medicamentos ou a duplicidade terapêutica, somada muitas das vezes a falta de qualidade da terapia medicamentosa e ao uso irracional de medicamentos, favorecem o risco quanto ao surgimento de erros de medicação, interações medicamentosas e efeitos adversos (Carnavalli, 2015).

Dessa forma o objetivo desse estudo é coletar dados a fim de avaliar o acompanhamento farmacoterapêutico prestado aos doentes crônicos a partir dos 50 anos, sendo extremamente relevante, pois nesta fase da vida naturalmente ocorrem o desenvolvimento de multipatologias crônicas, afim de tratar ou evitar complicações patológicas, precisa-se de acolhida ao uso racional e adequado do medicamento, com o desejo de um tratamento terapêutico de sucesso (Silva *et al.*, 2010).

2. METODOLOGIA

Esta produção é um estudo qualitativo prospectivo, analítico observacional transversal de natureza farmacoepidemiológica que analisou o perfil sociodemográfico e farmacológico dos pacientes hipertensos e diabéticos na cidade de Itacoatiara, no Estado do Amazonas. A coleta das informações ocorreu por meio da formulação de três questionários estruturados e padronizados, que continham perguntas de fácil assimilação de caráter sociodemográfico, comorbidades e percepção sobre a atenção farmacêutica, afim de compreender a situação de cada doente crônico participante.

A aplicação desses formulários na comunidade idosa se deu por meio de divulgação em mídias, whatsapp, Instagram, e oralmente, por meio de visitas seguidas de entrevistas.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados como PubMed, Scielo, Google Acadêmico, Lilacs, através do cruzamento de descritores como: atenção farmacêutica, idosos hipertensos, idosos diabéticos, doentes crônicos, uso racional de medicamentos, o que resultou em uma gama de trabalhos científicos, dissertações e teses, onde apenas os que apresentavam compatibilidade e relevância com objetivo do projeto foram utilizados.

Aspectos Éticos da Pesquisa

1426

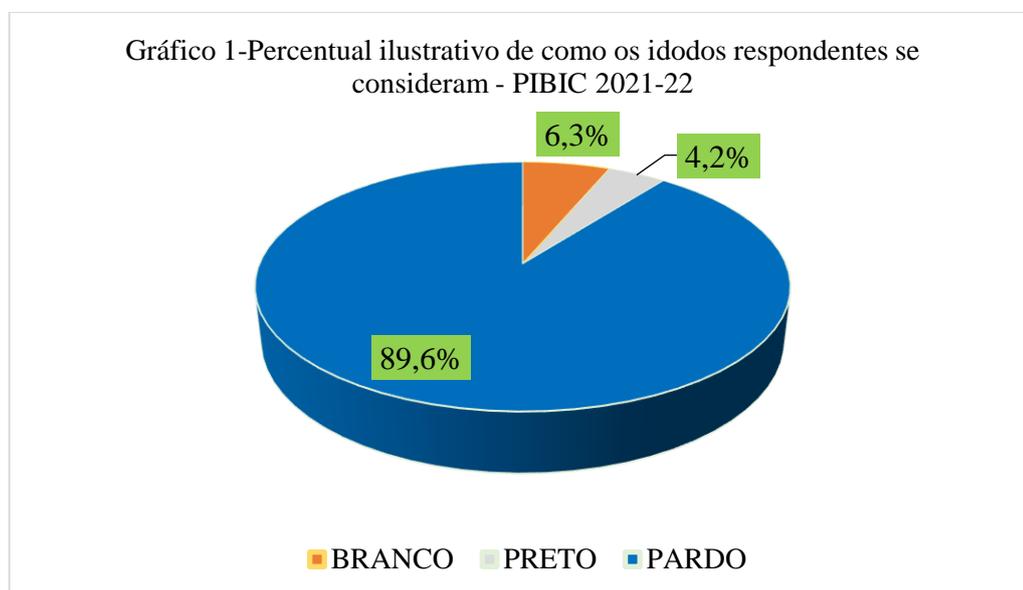
O projeto foi apresentado ao comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Amazonas sob o título: Estudo da Percepção de adultos e idosos doentes crônicos sobre a atenção farmacêutica, teve seu registro CAAE: 53349621.3.0000.5020 e o Parecer: 5.252.634 aprovado em sua 2ª versão.

Destacamos a obediência aos termos da resolução CNS nº 466/12, com previsão para os possíveis riscos, que poderiam ocorrer nas dimensões física, psíquica, moral, emocional, intelectual, social, cultural ou espiritual dos participantes em relação aos métodos de coleta de dados, bem como os benefícios aos participantes e a própria comunidade. Ressaltamos ainda a obediência nos termos da Resolução para aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, da mesma forma aprovado pelo Comitê de ética.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Schimidt (2019), nessa linha de pesquisa existem três ações principais, que se mostraram persistente em todos os estudos, sendo estes: O uso de medicamentos e adesão ao tratamento, impacto econômico e orientações farmacêuticas.

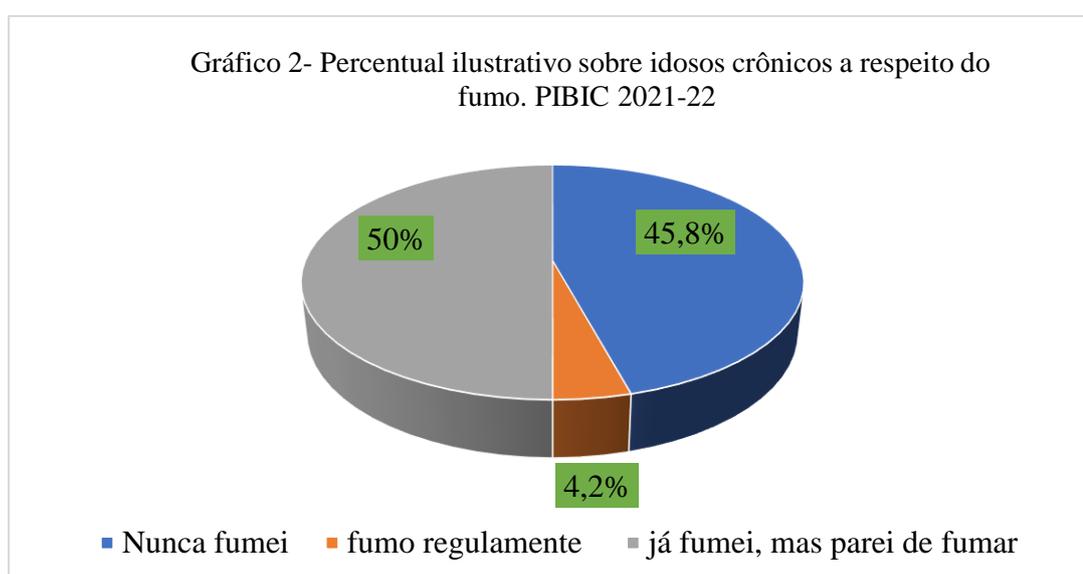
Os resultados apresentados a respeito dos questionários padronizados aplicados aos idosos portadores da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), e o Diabetes Mellitus (DM), foi possível observar, que neste estudo, 66,7% dos idosos respondentes são mulheres, e os 33,3% são homens. Como os estudos realizados por Alano, Correia e Galato (2012), Biguelini (2013), Renovato e Trindade (2004), no que diz respeito a prevalência de participação dividida por sexo, há predominância de mulheres na população idosa, estando diretamente associado a afazeres domésticos, tornando favorável à sua presença nos lares durante as coletas de dados que foram realizadas de forma oral. Do ponto de vista sociodemográfico, o projeto teve como foco realizar a coleta de dados com pessoas com idade igual e superior a 50 anos, referindo-se aos mesmos como população idosa, onde a predominância encontrava-se na faixa etária de 66 à 70 anos de pessoas respondentes. No entanto, é de nosso conhecimento que de acordo com o projeto de Lei 5628/19 da qual especifica 65 anos a idade da pessoa considerada idosa para efeitos legais. Do percentual de 100% de idosos doentes crônicos respondentes, 89,6% se consideram pardos, 6,3% se consideram branco e 4,2% se consideram preto, conforme o gráfico 1.



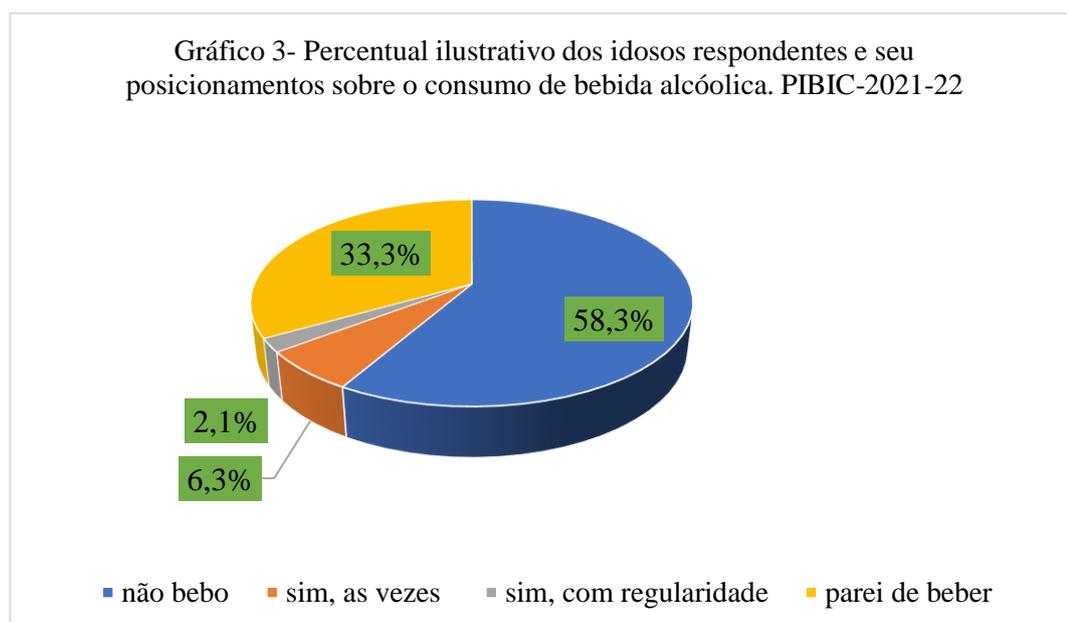
Fonte: Autores, 2022.

Os resultados obtidos sobre os fatores suscetíveis ao surgimento de doenças crônicas, como o fumo e o consumo de bebidas alcóolicas, apresentaram percentual de 50%, (como mostra o gráfico 2), 33,3% dos respondentes afirmaram que já não consomem mais bebidas alcóolicas, respectivamente, (como mostra o gráfico 3), devido ao uso de medicamentos para

controle de doença crônica. Ainda neste gráfico observa-se que o público feminino possui pouca adesão de fumo e consumo de álcool, apresentando semelhanças com a pesquisa desenvolvida por Silva e colaboradores (2010), na qual o consumo de álcool e cigarro na população feminina foi menor em comparação a população masculina. Este mesmo estudo relata que o público feminino era o que mais procurava os serviços de saúde, se alimentavam melhor, sendo as mulheres as mais atentas aos sinais que possam indicar início de doença crônica e procuravam tratamento em maior número em relação aos homens.

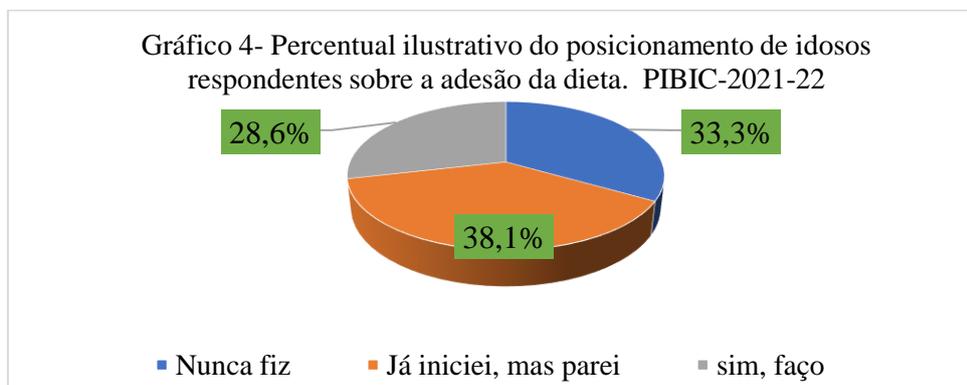


Fonte: Autores, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

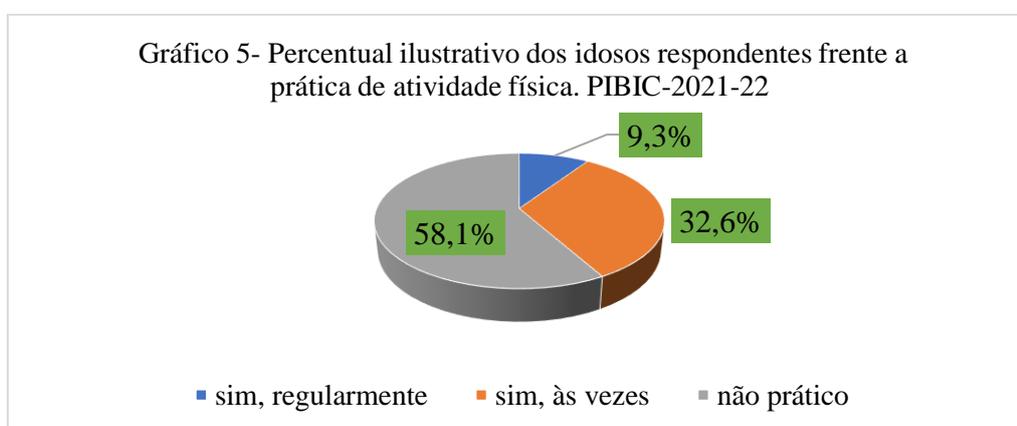
O público feminino também foi o maior à adesão de dietas, no entanto, o percentual de pessoas que começaram e pararam com o processo foi mais relevante neste estudo (gráfico 4).



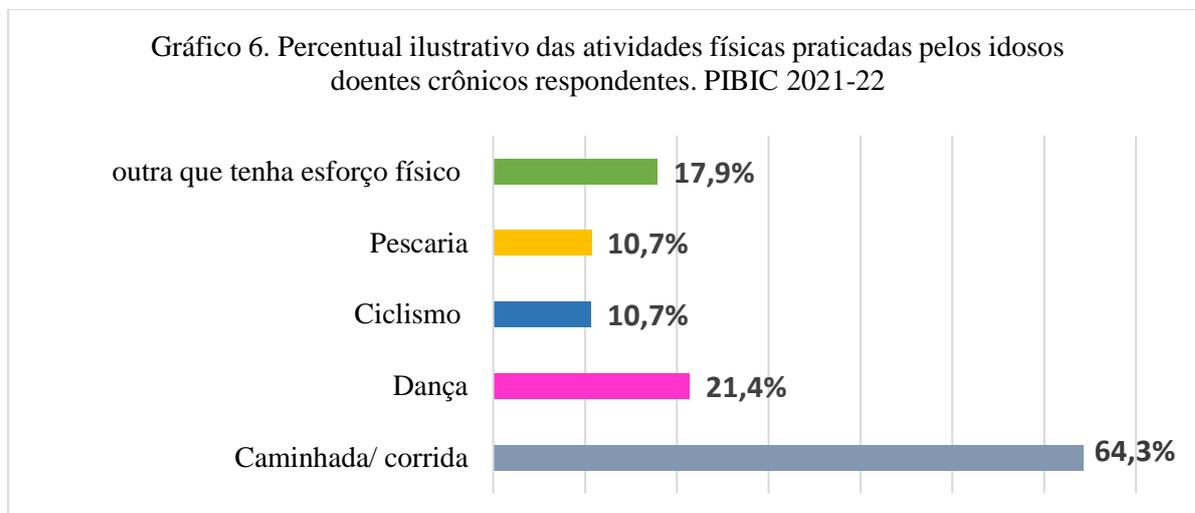
Fonte: Autores, 2022.

Em relação a prática de atividades físicas, cerca de 58,1% dos participantes, relataram que não possuíam o hábito de praticar atividade física. 32,6% dos idosos respondentes, anunciaram que praticavam às vezes, e apenas 9,3% afirmaram serem praticantes assíduos de atividades físicas, conforme o gráfico 5.

Dos 32,6%, dos idosos que praticam atividade física às vezes, mais 9,3% dos idosos que praticam atividades físicas assiduamente, relataram que a preferida é a caminhada/corrida, seguida da dança, muito frequentes em projetos como os grupos de idosos que visam desenvolver atividades funcionais e motoras, além de roda de conversa. Muitos dos idosos respondentes vivem em regiões interioranas, ou comunidades afastadas dos centros urbanos, logo as atividades que envolvem esforço físico relatadas por eles, são a pesca, o ciclismo, conforme mostra o gráfico 6.



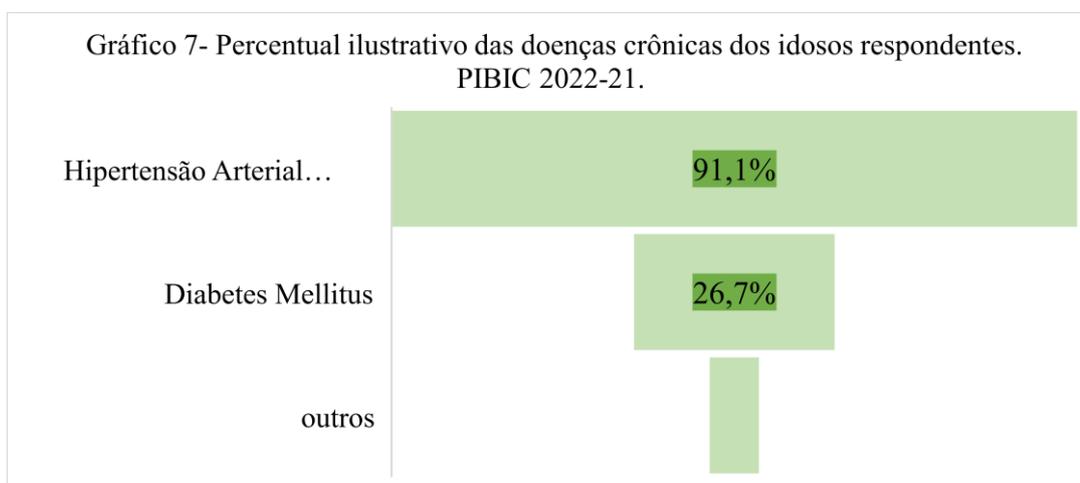
Fonte: Autores, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

As respostas obtidas quanto as características clínicas neste estudo apresentaram que o percentual de portadores da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus, respectivamente, são de 91,1% e 26,7%, de acordo com o gráfico 7. Existem ainda idosos portadores das duas comorbidades, demonstrando resultados semelhantes com o estudo de Oliveira e colaboradores (2019), na qual expôs que uma parcela que compreendia mais da metade da população idosa apresentava até três doenças crônicas, ou mais, no entanto, as outras comorbidades descritas nas respostas do formulário não atendem ao interesse desta pesquisa. No entanto, para efeito de conhecimento, as outras doenças relatadas pelos participantes foram: colesterol alto, acidente vascular cerebral- avc, doença de Parkinson, mal de Alzheimer, crises de depressão e doenças no coração.

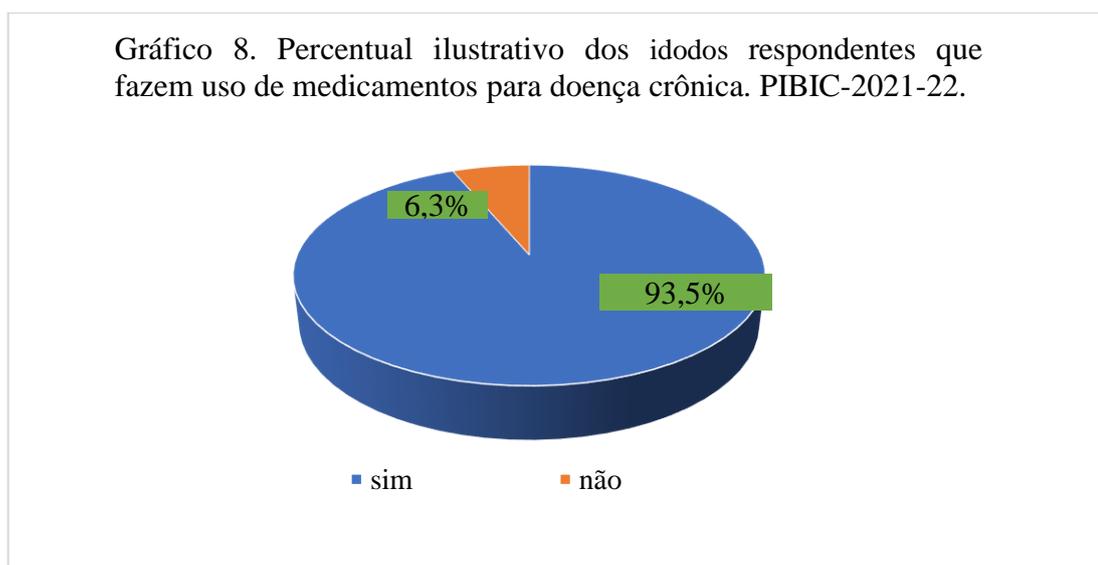
1430



Fonte: Autores, 2022.

Sabe-se que existe uma maior propensão de que doenças crônicas ocorram com o envelhecimento, pois se trata de um conjunto de alterações orgânicas que acarretam modificações na composição corporal (Freitas, 2019). Além disso, analisando os dados que tornam as pessoas idosas mais susceptíveis ao surgimento de doenças crônicas, entende-se que além de ser uma causa fisiológica, o surgimento de comorbidades está associada também ao descuido com a saúde, e o consumo exacerbado de alimentos fora de padrões normais (sal e gordura em excesso, pobre em vitaminas e fibras, rico em carboidratos e açúcares) que em conjunto com a não adesão de dietas, culminam o aparecimento das doenças, o que explica o fato dessa faixa etária constituir cerca de 50% dos multiusuários de fármacos para controle de comorbidades, em relação as demais (Lyra Júnior *et al.*, 2006). Neste estudo cerca de 93,5% dos idosos respondentes, utilizavam medicamentos para controle de sua doença crônica, de acordo com o gráfico 8, abaixo.

Gráfico 8. Percentual ilustrativo dos idosos respondentes que fazem uso de medicamentos para doença crônica. PIBIC-2021-22.

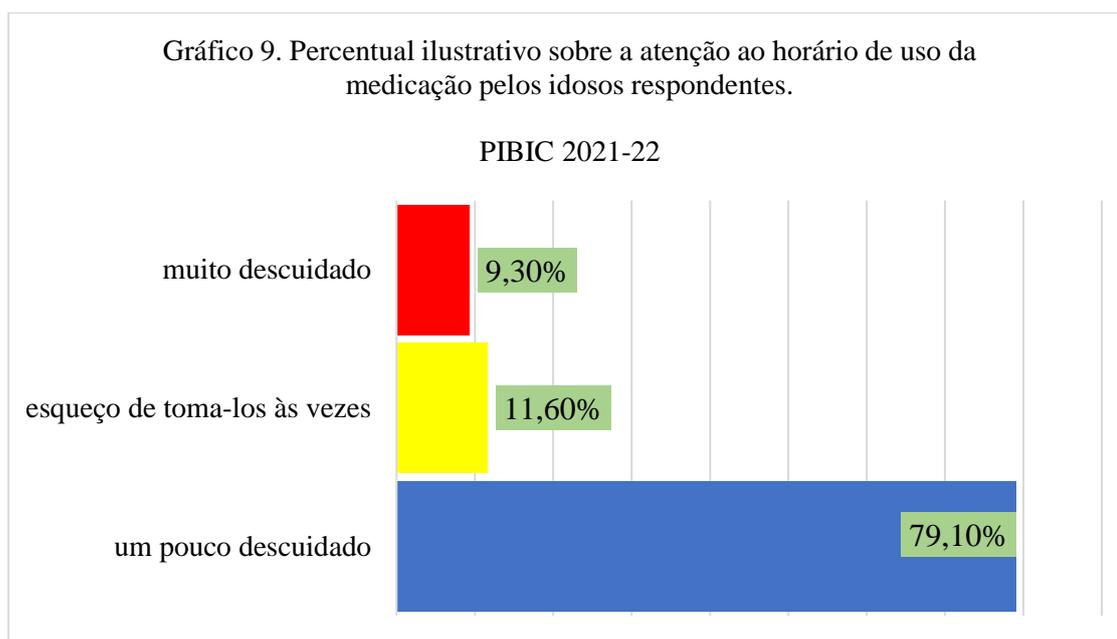


Fonte: Autores, 2022.

Para o controle da HAS o medicamento mais utilizado pelos idosos respondentes, foi a Losartana, variando apenas o horário que é tomado, sendo eles: antes ou após o café da manhã, 2 vezes ao dia, 1 vez ao dia, antes de dormir, de 12hs/12hs, e também às 06hs da manhã e às 16hs da tarde. Em segundo lugar, o medicamento mais utilizado é AAS (ácido acetilsalicílico), sendo tomado uma vez ao dia, depois do café ou do almoço, outros medicamentos utilizados em menor quantidade são: clortalidona, Anlodipina, captopril, amlodipina. Para o controle da *Diabetes Mellitus* o medicamento mais utilizado tem sido a

Metformina, o qual é tomada pelos idosos pela manhã e pela noite, ou após o almoço e o jantar, de 12hs/ 12hs, ou apenas uma vez ao dia. Seguido da glibenclamida, este medicamento é tomado pelos respondentes em jejum e depois do almoço. Outros medicamentos também são utilizados em menor porcentagem como a glimepirina 2mg e insulina 25 UI.

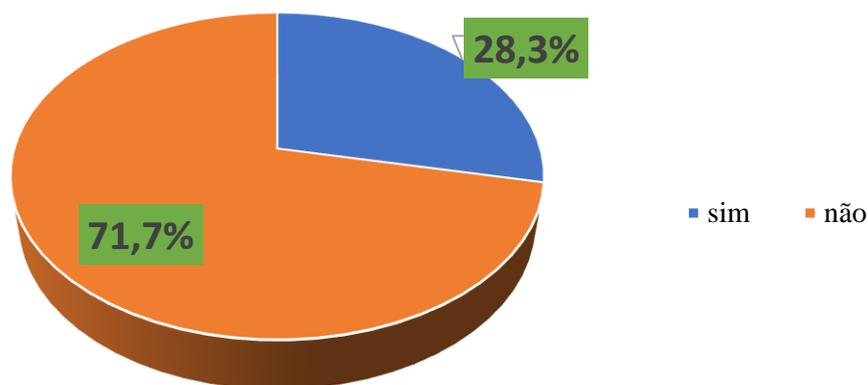
A pesquisa direta sobre o cuidado e atenção em que são tomados os medicamentos foi aplicada. 79,1% dos idosos respondentes confirmaram que são poucos descuidados, ou seja, são atentos aos horários de seus medicamentos, sendo raras quando por algum motivo esquecem de tomá-los. Outros 11,6% confirmaram que esquecem de tomar seus medicamentos com mais frequência, em relação ao primeiro grupo, e outros 9,3% anunciaram que são extremamente descuidados, pois sempre esquecem de tomar os medicamentos, e/ou quando lembram, já passou do horário, no entanto, tomam mesmo assim, conforme o gráfico 9.



Fonte: Autores, 2022.

Sobre o uso de medicamentos, um grande número de idosos faz a chamada polifarmácia, ou seja, o uso rotineiro de 4 ou mais medicamentos. Cerca de 28,3% dos idosos respondentes utilizavam concomitante outros medicamentos (conforme o gráfico 10, abaixo). De acordo com Brune, Ferreira e Ferrari (2014) são fatores que contribuem para o surgimento de complicações relacionadas ao medicamento (PRM) aumentando em 26% a cada medicamento adicionado à terapia.

Gráfico 10 - Demonstrativo do percentual de idosos respondentes com o uso concomitante de outros medicamentos. PIBIC 2021-22.

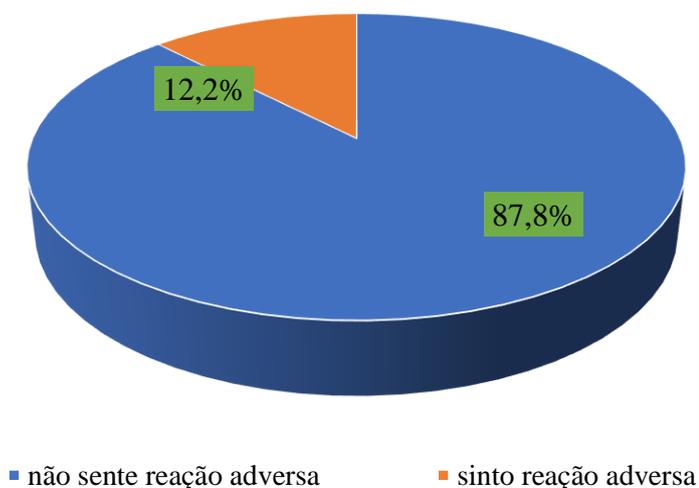


Fonte: Autores, 2022.

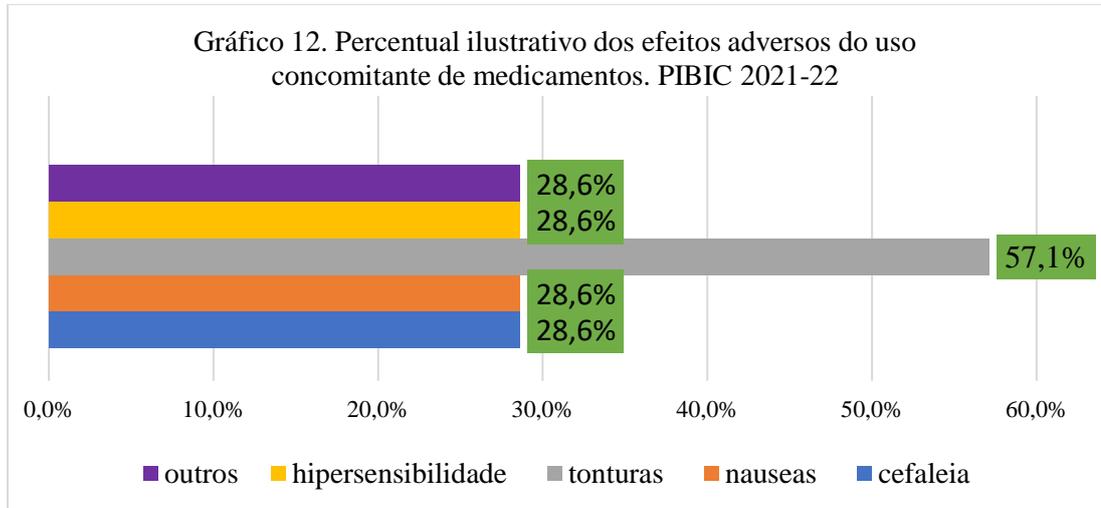
O uso concomitante de medicamentos aumenta também o percentual quanto aos efeitos adversos. Neste estudo, cerca de 12,2% dos idosos, que realizavam a polifarmácia, relataram sentirem efeitos adversos, como mostra o gráfico 11. Os efeitos adversos comumente relatados foram: cefaleias, tonturas, náuseas, hipersensibilidade e outros, como mostra o gráfico 12.

1433

Gráfico 11 - Demonstrativo do percentual de pessoas que apresentam reações adversas uso de 2 ou mais medicamentos. PIBIC 2021-22



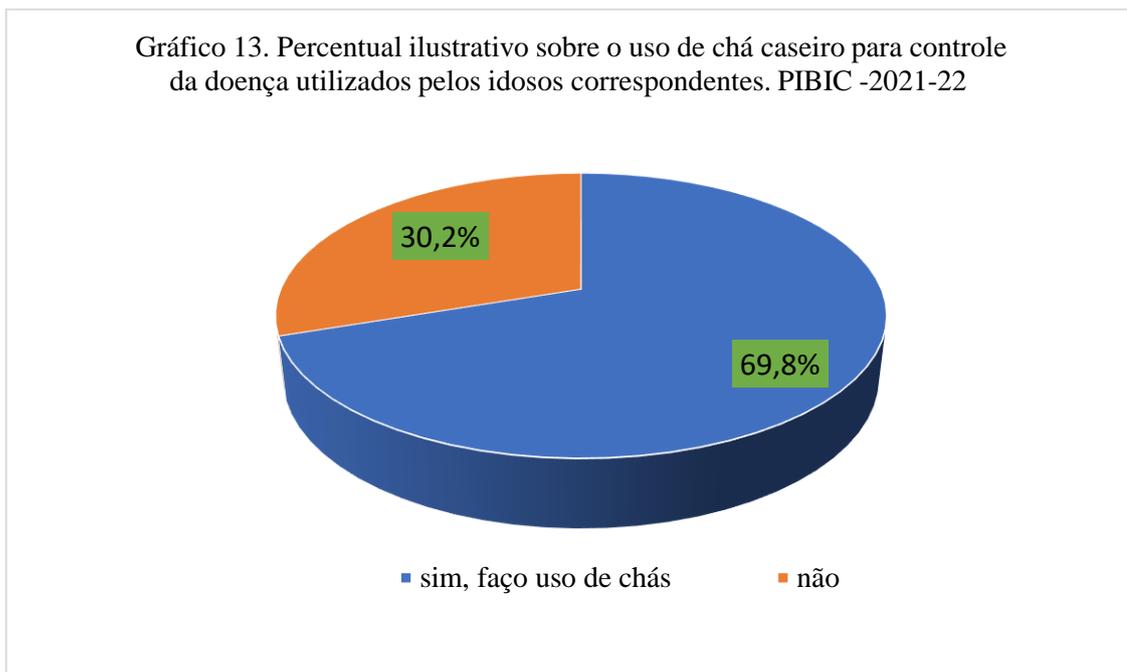
Fonte: Autores, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

Devido aos efeitos adversos, 77,1% suspenderam os medicamentos. Respondentes que utilizavam também chás para o controle da doença crônica, resultou o equivalente a 69,8% dos idosos, conforme o gráfico 13 abaixo. O uso de chás pela população idosa é realizado junto ou alternado com o medicamento, correspondente a 31,3%. 22,9% utilizavam chás nos intervalos dos medicamentos, e os outros 18,7%, preferiam optar pelo medicamento ou pelo chá, e não realizavam as duas práticas juntas. Os chás mais utilizados pelos idosos respondentes se encontram de acordo com a tabela 1.

1434



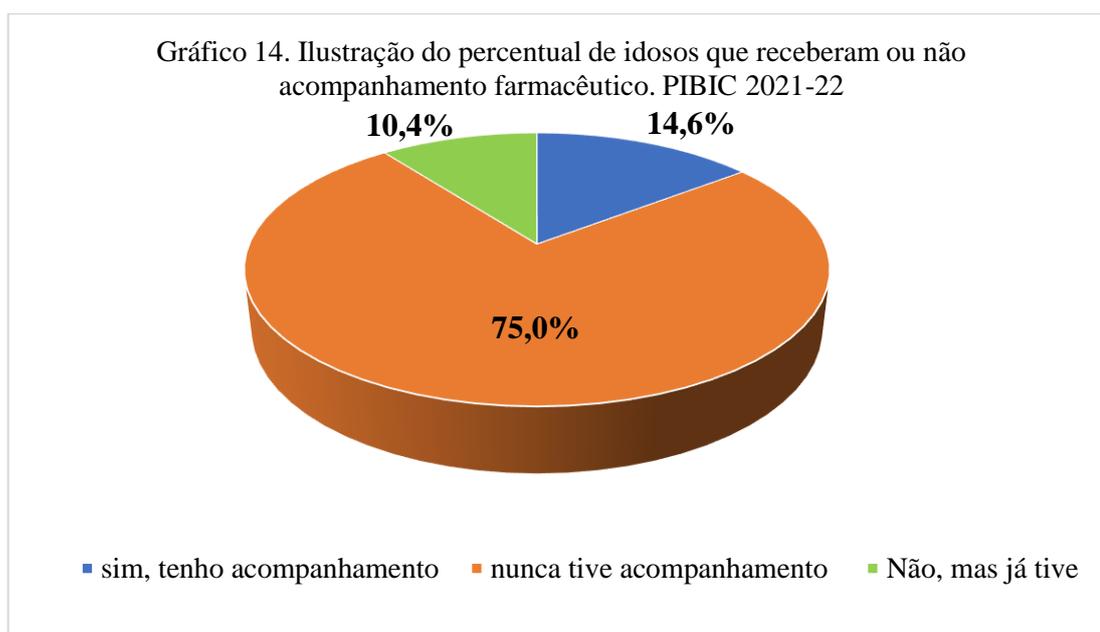
Fonte: Autores, 2022.

Tabela 1. Plantas mais citadas na forma de chá.

Chá de amora	Chá de boldo	Chá de pata de vaca
Chá de camomila	Chá de limão	Chá de murariura
Chá de capim santo	Chá de alho e pimenta	Chá de folha de mamão
Chá de cidreira	Chá de graviola	Chá de folha de sucuba
Chá de melão Caetano	Chá de capim santo e folha de abacate	Chá de folha de alface

Fonte: Autores, 2022.

Outro ponto importante neste estudo, é que cerca de 33,3% os idosos relataram praticarem a automedicação, que se refere ao ato de tomar medicamentos por conta própria, sem orientação, fato extremamente preocupante, pois dos idosos respondentes 75% alegaram que nunca receberam acompanhamento farmacêutico (gráfico 14).



Fonte: Autores, 2022.

Visto que o medicamento é um produto farmacêutico, sendo então uma ferramenta terapêutica responsável por uma significativa participação na melhoria da qualidade e expectativa da população, tornando-o essencial à saúde, entretanto é necessária uma atenção minuciosa, pois o uso abusivo de medicamentos pode levar até a morte (Arrais, *et al.*, 2005). Esta é uma problemática que pode ser solucionada através do profissional farmacêutico em

seu exercício, sendo este o qualificado para as orientações e ações de prevenção com a finalidade de melhorar a saúde pública (Possamai; Dacoreggio, 2008). Auxiliando na diminuição de possíveis problemas relacionados aos medicamentos (PRM), como por exemplo: Identificação quanto as dosagens dos medicamentos, se são altas, baixas ou ainda incorretas para determinado paciente, além de diminuir as chances de interações medicamentosas, reações adversas, quando o paciente faz uso de polifarmácia, tratamentos realizados com vários medicamentos diferentes concomitantemente, além de evitar a automedicação e fazer a conferência dos receituários de forma minuciosa (Baltar; Abreu, 2021).

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), a atenção farmacêutica é um conjunto de atitudes, comportamentos, inquietudes, funções, valores éticos, responsabilidades, conhecimentos, onde o principal foco é o paciente, baseia-se na habilidade do farmacêutico de assumir novas responsabilidades relacionadas ao paciente e na prestação da farmacoterapia, afim de alcançar resultados terapêuticos definidos para a saúde e qualidade de vida do paciente, isso se dá por meio de acompanhamento sistemático (Biguelini, 2013).

CONCLUSÃO

Analisando os resultados obtidos com a pesquisa, e comparando com estudos anteriores, concluímos que a implementação da atenção farmacêutica é uma prática bastante necessária em todos os setores que há a adesão de tratamento farmacoterapêutico, principalmente na população idosa.

É uma faixa que carece de um olhar minucioso, tendo em vista que o processo fisiológico do envelhecimento, fatores associados as suscetibilidades às doenças crônicas, em conjunto com o déficit cognitivo relatados influenciam negativamente no tratamento farmacológico, ou seja, o esquecimento de tomar os medicamentos, colocam os idosos como necessitados dos auxílios de terceiros, no entanto, está iniciativa não diminui as chances de ocorrer interações medicamentosas, vistos que tanto os idosos como os que auxiliam não apresentam conhecimentos estreitos sobre essa problemática.

Portanto, nessas situações, os profissionais qualificados direcionados para delegar está função são os farmacêuticos, visto que podem orientar, ensinar e acompanhar, sabendo

que o medicamento é seu produto, e este precisa ser utilizado pela população, principalmente os idosos, com devido cuidado e atenção, pois seu mau uso dos medicamentos pode levar a danos, muitas vezes graves, como intoxicação levando até a morte.

A implementação da atenção farmacêutica é eficaz, e extremamente importante para que se aumente a qualidade de vida e longevidade da população idosa, oferecendo cuidados e orientações que resultam no sucesso dos tratamentos farmacológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALANO, G. M; CORREIA, T.S; GALATO, D. Indicadores do Serviço de Atenção Farmacêutica (SAF) da Universidade do Sul de Santa Catarina. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, nº3, p. 757- 764, 2012.

ARRAIS, P. S. D.; BRITO, L. L.; BARRETO, L. M.; *et al.* Prevalência e fatores determinantes do consumo de medicamentos no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Ceará, v. 21, p. 1737-1746, 2005. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000600021> >. Acesso em 17/11/2021.

BALTAR, K. C.; ABREU, T. P. Atenção farmacêutica ao paciente idoso diabético. **Revista Ibero-Americana de Humanidade, Ciências e Educação-REASE**, São Paulo, v. 7.n.10. out. 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2433> >. Acesso em 26/01/2022.

1437

BIGUELINI, C. P. Atenção farmacêutica domiciliar a hipertensos: experiência baseada no método DADER de acompanhamento farmacoterapêutico. **INFARMA- Ciências Farmacêuticas**, Paraná, v. 25, n. 1, 2013. Disponível em: < <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2433> >. Acesso em 10/09/2021.

BRUNE, M. F. S. S.; FERREIRA, E. E.; FERRARI, C.K.B. O método de Dáder na atenção farmacêutica pacientes hipertensos no município de Pontal do Araguaia-MT, Brasil. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.38, n.4, p.402-409, 2014.

BUENO, C. S.; BANDEIRA, V.A.C.; OLIVEIRA, K. R.; COLET, C. DE F. *et al.* Perfil de uso de medicamentos por idosos assistidos pelo Programa de Atenção ao Idoso (P.A.I) da UNIJUÍ. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.15, nº1, p. 51-61, 2012. Disponível em :<<https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000100006>>. Acesso em 13/03/2012.

CARNAVALLI, F. **Atenção farmacêutica em idosos doentes com hipertensão participantes da estratégia saúde da família**. Orientador: Jean Leandro dos Santos. 2015.120f Dissertação. Pós- Graduação em Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Disponível em: < <http://hdl.handle.net/11449/134013> > Acesso: 27/01/2022.

FELDMAN, F. G. DE S. **Avaliação de Atenção Farmacêutica para Pacientes Diabéticos.** Orientador: José Liporage Teixeira. 2011. 39f. TCC (Especialização)- Curso de Tecnologias Industriais Farmacêuticas. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Farmanguinhos/ CTM. Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: < <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/7770>>. Acesso em 17/11/2021.

FREITAS, V. L. S. **Atenção farmacêutica no controle da automedicação em idosos.** Orientador (a): Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos. 2019. 20f. Trabalho de conclusão de curso. TCC. Curso de Ciências Farmacêuticas. Faculdade de Educação e Meio- Ambiente- FAEMA, Ariquemes, RO. 2019. Disponível em: < <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/2489>> . Acesso em: 17/22.2021.

LYRA JÚNIOR, D. P.; AMARAL, R. T.; VEIGA, E.V; *et al.* A Farmacoterapia no idoso: Revisão sobre a abordagem multiprofissional no controle da hipertensão arterial sistêmica. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.14, n.3, p.435-41, 2006. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000300019>>. Acesso em: 27/01/2022.

MENESES; A.L.L. SÁ; M. L. B. Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e proposta. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.4, n.3, p. 154-161, 2010.

MODÉ, C.L. **Atenção farmacêutica em pacientes hipertensos: um estudo piloto.** Orientadora: Adélia Emília de Almeida. 62f. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Ciências Farmacêuticas. Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2011.

NIELSON, S. E. O. **Impacto da atenção farmacêutica no acompanhamento de pacientes idosos hipertensos e avaliação dos problemas relacionados a medicamentos.** Orientador: Celmo Celeno Porto. 113f. 2015. Tese de Doutorado. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade de Goiás. Goiânia, 2015. Disponível em: < <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4864>>. Acesso em: 27/01/2022.

OLIVEIRA, P.C. Prevalência e Fatores associados a polifarmácia em idosos atendidos na atenção primária à saúde em Belo Horizonte- MG Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.26, n. 4, p.1553-1564, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.08472019>>. Acesso em: 30/01/2022

POSSAMAI, F. P; DACOREGGIO, M. S. A habilidade de comunicação com o paciente no processo de atenção farmacêutica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5 n. 3, p. 473-490, nov.2007/fev.2008. disponível em: < <https://doi.org/10.1590/> >. Acesso em: 11/03/2021.

RENOVATO, R. D; FREITAS, M.T. Atenção Farmacêutica Na Hipertensão Arterial Em Uma Farmácia De Dourados, Mato Grosso Do Sul. **INFARMA-Ciências Farmacêuticas**. v.16 nº 12, p. 49-55, 2004.

RIBEIRO, D.R.; CALIXTO, D.M.; DA SILVA, L.L.; ALVES, R.P.C.N.; *et al.* Prevalência de diabetes mellitus e hipertensão em idosos. **Revista Artigos.Com**. v.14, 2020.

SCHMIDT; L. S.; MEDEIROS, K. DE A.; CADEIRA, V. M. DE M.; *et al.* Atenção farmacêutica no cuidado ao idoso portador de neuropatia diabética. **Anais. VI CIEH congresso internacional de envelhecimento humano.** 2019. Disponível em: < <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/53246>> Acesso em: 27/01/2022.

SILVA, C. S.O.; PEREIRA, M.I.; YOSHITOME, A.Y.; NETO J. F. R.; *et al.* Avaliação do uso de medicamentos pela população idosa em montes claros, Minas Gerais, Brasil. **Escola Anna Nery- Revista de Enfermagem**, v.14, n.4, p.811-818,2010. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000400022>> Acesso em: 27/01/2022.